

DESENVOLVIMENTO DE DIETA PARA PREDADOR *ERIOPIIS CONNEXA* (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE) A PARTIR DA FARINHA DE *GROMPHADORHINA* *PORTENTOSA* (BLATTODEA: BLABERIDAE).

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Aquidauana

Ciências Agrárias - Entomologia

SILVA, José Victor da¹ (josevictor2014.jvs@gmail.com); PRADO, Deyvid Martins do² (deyvidpradomartins@gmail.com); ZAZYCKI, Luiza Cristiane Fialho³ (luiza.zazycki@uems.br)

^{1,2}Acadêmicos do curso de Agronomia ³Docente do curso de Agronomia.

Os grandes progressos na história da entomologia vêm do domínio das informações sobre a vida dos insetos, cujo ápice de aplicação se dá quando os insetos são criados em laboratório e utilizados para alimentar outros insetos que servirão de agentes de controle biológico. Com isto, visando auxiliar na criação de predadores para o controle biológico, este trabalho propõe avaliar a viabilidade de uso de farinha de insetos como fonte de proteína para a alimentação de predadores generalistas utilizados no controle biológico de pragas. Como base, temos as criações, onde as baratas (fonte de proteína da dieta) foram dispostas em baldes com uma abertura na tampa para que ocorram as trocas gasosas e receberam ração de cachorro, cenoura e maçã como alimentação. E os predadores (joaninhas), foram criados em recipientes similares, porém alimentados com suas presas (pulgões) e com uma mistura de mel e levedura de cerveja. Ao atingirem a fase adulta, as baratas foram então separadas das demais para a produção da farinha e para isso mantidas em jejum por 24h. Posteriormente, foram insensibilizadas por imersão em água morna ($80\pm 5^{\circ}\text{C}$) durante 3 minutos e em seguida elas foram secas e levadas a uma estufa de ventilação forçada por 72h, trituradas e conservadas em freezer. Com a eclosão das joaninhas, suas larvas foram individualizadas e alimentadas com a dieta artificial a base de farinha de baratas e o seu desenvolvimento foi avaliado. As avaliações foram realizadas em 3 lotes de larvas que começaram a ser alimentadas com a dieta artificial com 24h de vida. Do total de larvas testadas, 100% sobreviveram às primeiras 48h após o fornecimento da dieta, sendo a sobrevivência média foi de $7\pm 4,03$ dias, variando de 2 até 12 dias após o início dos testes. Esses valores se aproximam dos que foram encontrados para outros coccinelídeos submetidos a dieta mais usada nas criações, ovos de *Anagasta kuehniella*, logo os testes realizados neste trabalho revelam que a dieta artificial desenvolvida com base na farinha de barata, permitiu o crescimento e desenvolvimento dos predadores, no entanto novos testes precisam ser realizados para que possamos avaliar todos o seu ciclo.

Palavras chave: Joaninha, barata, alimento.

Agradecimentos: Ao CNPq/UEMS, MS, Brasil, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.